



RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS: LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE PLANTAS E FORMAS DE USO EM BOA VISTA, RR, BRASIL.

KARLA SANTANA MORAIS¹, ANDRÉIA CORDOVIL DA SILVA², ALOISIO ALCANTARA VILARINHO³, LUCIANNE BRAGA OLIVEIRA VILARINHO⁴, OZIMAR COUTINHO¹

¹ Farmacêutica, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima – UFRR, Campus Paricarana: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413. Bairro Aeroporto. CEP: 69310-000 Boa Vista / RR. E-mail: karlasantana.m@gmail.com

² Bióloga, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima – UFRR, Campus Paricarana: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413. Bairro Aeroporto. CEP: 69310-000 Boa Vista / RR. E-mail: andreiacordovil-rr@bol.com.br

³ Agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento, Pesquisador Embrapa Roraima, Rod. BR 174, km 08, s/nº, Distrito Industrial, CEP 69301-970, Boa Vista / RR. E-mail: aloisio.vilarinho@embrapa.br

⁴ Agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento, Professora do curso de agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima – UFRR, Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413. Bairro Aeroporto. CEP: 69310-000 Boa Vista / RR. E-mail: lucianne.vilarinho@ufr.br

Resumo: Estudos etnobotânicos caracterizam a interação entre as populações e as plantas medicinais, colaborando com a racionalização das práticas medicinais populares, tanto no comércio quanto nas utilizadas pelas comunidades. Em Roraima, essas práticas são comuns, pois o estado dispõe de uma grande mistura cultural proveniente de imigrantes sulistas, nordestinos e amazônidas, que culturalmente utilizam plantas medicinais. A utilização das plantas medicinais em Boa Vista advém tanto das feiras, quanto dos “quintais” caseiros. O presente estudo foi realizada no período de março a maio de 2013, em feiras e residências com “quintais medicinais”; para tanto, utilizou-se a metodologia de entrevistas semi-estruturadas, objetivando mapear as famílias botânicas de maior ocorrência no preparo dos medicamentos caseiros, também foram relacionadas estruturas vegetais utilizadas na confecção do preparo medicinal. Quanto ao conhecimento dos compostos químicos e as interações medicamentosas, os entrevistados demonstraram pouco conhecimento, contudo, relataram o uso frequente de misturas de plantas na elaboração dos remédios caseiros. Os resultados apontam que a família de maior importância numérica é a *Lamiaceae* com 16,1% da frequência total de famílias relatadas. As folhas foram citadas em 48,76% das receitas caseiras, contudo, quando em receitas onde se praticam a mistura de plantas, o maior percentual ocorreu na mistura de óleo e casca. Os resultados apontam a facilidade do acesso às plantas medicinais devido ao rito cultural da população do Estado, no cultivo de tais plantas em quintais, e pela disponibilidade deste recurso em feiras livres da cidade. A associação de plantas é comum no preparo de medicamentos utilizados pelos entrevistados, apesar dos entrevistados relatarem o desconhecimento na identificação de plantas tóxicas. Os entrevistados relatam que os conhecimentos foram repassados através dos mais velhos, seja da própria família ou das comunidades onde viveram, porém, relatam haver perda de interesse de aprendizagem desses conhecimentos pelos seus descendentes, sinalizando a necessidade na intensificação de pesquisas que promovam práticas de valorização e intercâmbio de conhecimentos.

Palavras-chave: Etnobotânica, plantas medicinais